

**E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia**

**GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES DE BERINJELA SUBMETIDAS AO CONDICIONAMENTO FISIOLÓGICO**

VALÉRIA HANNY COSTA<sup>1</sup>  
ANTÔNIO RODRIGUES VIEIRA<sup>2</sup>  
RODRIGO DE GÓES ESPERON REIS<sup>3</sup>  
RENATO MENDES GUIMARÃES<sup>4</sup>  
JOÃO ALMIR OLIVEIRA<sup>5</sup>

1. Graduanda Universidade Federal de Lavras – 4º módulo de Agronomia
2. Pesquisador EPAMIG – Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas
3. Doutorando – Universidade Federal de Lavras – Setor de Sementes - DAG
4. Professor – Universidade Federal de Lavras – Setor de Sementes – DAG
5. Professor – Universidade Federal de Lavras – Setor de Sementes – DAG

**RESUMO:**

A berinjela (*Solanum melongena* L.) é uma hortaliça bastante consumida no Brasil, principalmente devido às suas propriedades nutricionais e medicinais. No entanto, sua floração ocorre de maneira desuniforme, dificultando a colheita dos frutos e obtenção de sementes em um mesmo estágio de maturação, o que pode reduzir a qualidade fisiológica das mesmas. Em hortaliças, o condicionamento fisiológico das sementes tem sido utilizado visando melhorar a germinação e o vigor. Esse tratamento consiste na hidratação parcial das sementes, iniciando os processos bioquímicos preparatórios para a germinação, mas evitando que a protrusão da radícula ocorra. Nesse contexto, objetivou-se nessa pesquisa avaliar o efeito do condicionamento fisiológico na germinação e no vigor de sementes de berinjela, cv. Embú. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório Central de Sementes/UFLA, onde as sementes foram submetidas ao condicionamento fisiológico em água e soluções de PEG-6000, KNO<sub>3</sub> e PEG+KNO<sub>3</sub>, às temperaturas de 15 e 25°C, nos tempos de 24, 48 e 72 horas. Os tratamentos foram dispostos em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições, no esquema fatorial 2x3x4, mais uma testemunha adicional (sementes sem condicionamento). As variáveis avaliadas foram; porcentagem de germinação (PG), porcentagem de emergência (PE) e índice de velocidade de emergência (IVE). Pela análise de variância da PG, verificou-se efeito significativo apenas para o fator solução. Para a PE e IVE, houve interação significativa entre temperatura e solução e para a interação fatorial e testemunha adicional. Os maiores valores de PG foram observados nas sementes embebidas em água (90%), KNO<sub>3</sub> (89%) e PEG+KNO<sub>3</sub> (88%), mas que não diferiram significativamente da testemunha (82%). As maiores médias de PE e IVE foram observadas quando se realizou o condicionamento a 15 °C utilizando água (84% e 5,71) e KNO<sub>3</sub> (90% e 6,19). No condicionamento a 25 °C, as maiores médias para PE e IVE foram verificadas quando se utilizou água (89% e 5,62), KNO<sub>3</sub> (84% e 5,42) e PEG+KNO<sub>3</sub> (85% e 5,18), que não diferiram entre si. Para essas variáveis, verificou-se a eficiência do tratamento em melhorar o vigor das sementes de berinjela, pois as sementes que não foram condicionadas apresentaram PE e IVE iguais a 66% e 3,99. Conclui-se que, nas condições estudadas, o condicionamento fisiológico não interfere na germinação, mas melhora o vigor das sementes de berinjela cv. Embú.

Instituição de Fomento: FAPEMIG - CNPq

Palavras-chave: *Solanum melongena* L., Qualidade fisiológica, Priming.

